



VAREJO SUSTENTÁVEL COP30

diariodopara jornaldiariodopara jornaldiariodopara



FOTO: FREEPIK



ECONOMIA NA PALMA DA MÃO

Paraenses criam aparelho que mostra, ao vivo,
onde você gasta energia e quanto pode economizar.

Oferecimento:



2

COMPOSTAGEM VIRA TRUNFO DE EVENTOS SUSTENTÁVEIS

Lixo que vira adubo: a estratégia que reduz CO₂ e fortalece cooperativas

DO DESCARTE AO RECURSO

Estratégias de coleta seletiva, reciclagem e compostagem são essenciais para transformar toneladas de lixo geradas por grandes encontros em impacto socioambiental positivo, gerando renda e reduzindo a pegada de carbono.

Grandes eventos, sejam conferências de alto nível ou festivais de massa, compartilham um desafio comum, a gestão das toneladas de resíduos que produzem. No entanto, a adoção de estratégias de destinação correta de resíduos sólidos tem se provado fundamental para a promoção de eventos verdadeiramente sustentáveis, transformando o impacto negativo em um saldo positivo.

A preocupação e a responsabilidade ambiental devem ser introduzidas de forma abrangente em qualquer evento, envolvendo desde a comissão organizadora, até restaurantes, permissionários, palestrantes e convidados. Para que o gerenciamento seja eficaz, todo o público precisa ser envolvido na divisão das três frações de resíduos: os orgânicos, os recicláveis e os rejeitos (que não são coletados).

COMPOSTAGEM

Um dos maiores desafios é o resíduo orgânico. Segundo a Embrapa, estima-se que, em cidades de pequeno porte, cada habitante produza uma média de aproximadamente 500 gramas diárias de lixo, sendo 50% a 65% de matéria orgânica.

A compostagem surge como uma tecnologia essencial a favor da sustentabilidade, permitindo que a própria natureza dê andamento ao seu processo natural de desenvolvimento. Ao invés de restos de alimentos, frutas e verduras serem acumulados em ater-



Eventos sustentáveis são possíveis — veja como a compostagem faz a diferença

FOTO: ALEXANDRA TAVARES/DIVULGAÇÃO

ros sanitários, eles recebem um destino final correto, gerando renda e reduzindo os impactos sociais e ambientais.

O processo de compostagem consiste na decomposição de restos vegetais e esterco para obter matéria orgânica bioestabilizada ou humificada. Além de contribuir com o meio ambiente, a técnica ainda é economicamente viável porque gera renda.

Além de gerar um composto rico para o cultivo orgânico, o processo de destinação correta produz um composto orgânico líquido (biofertilizante), após cerca de dois meses de fermentação e armazenamento. Este adubo líquido, após diluído

em água na proporção recomendada (19 partes de água para uma de adubo líquido), pode ser utilizado em plantas.

A destinação correta dos resíduos em grandes eventos, por meio da coleta seletiva, reciclagem e compostagem, é transformada em impacto positivo através da integração de cooperativas e da remuneração justa para catadores. E o resultado final desse gerenciamento é mensurável em termos de resíduos desviados, CO₂ evitado e renda gerada.

➔ **CONTINUE LENDO**
PÁGINA 4

EXPEDIENTE: Presidente do Grupo RBA: Camilo Centeno • Editor e Chefe de Redação: Clayton Matos • Reportagens: Cintia Magno • Projeto Gráfico e Diagramação: D'Angelo Valente



VAREJO
SUSTENTÁVEL



QUADRA

Linhas com
uma **SIGNATURE**
irrePLICável

QUADRA
LEGACY
DESIGN BY
pininfarina

QUADRA
AUTHENTIC

DESIGN BY
pininfarina



Leia o QR Code com a
câmera do seu celular
e saiba mais

(91) **99173-8351**

www.quadra.com.vc



DICAS

CONFIRA ALGUMAS DICAS DO SEBRAE PARA TORNAR EVENTOS MAIS SUSTENTÁVEIS

1 Reduza o consumo de materiais

Ao invés de comprar material para fazer cenários, decorações e brindes personalizados para os eventos que sua empresa vai realizar, opte por alugar os materiais e os equipamentos. Assim, você gasta menos e ajuda o meio ambiente evitando o descarte de materiais de vida útil muito curta, como o papel.

2 Cultive uma boa imagem fazendo parcerias responsáveis

Ao procurar patrocinadores e fornecedores

para o seu evento, prefira as empresas que possuem práticas sustentáveis e que tenham afinidades com essas práticas.

3 Planeje o descarte de resíduos sólidos com a ajuda de cooperativas de reciclagem

Antes do evento acontecer, verifique onde o lixo produzido será despejado. Pesquise por empresas de reciclagem para encaminhar os resíduos separadamente, que podem ser coletados e separados pela equipe de limpeza ou colocados em lixeiras seletivas.

4 Pare de utilizar a panfletagem

Prefira divulgar seu evento utilizando cartazes ou fazendo anúncios em locais

frequentados pelo público-alvo. Panfletos, de um modo geral, acabam gerando mais resíduos do que atraindo o público desejado.

5 Prefira materiais recicláveis para servir os convidados

Durante o seu evento é gerada uma significativa quantidade de resíduos e este número pode aumentar, caso sejam utilizadas garrafas de água mineral ou pratos e copos de plástico a cada vez que os convidados se servirem. Por isso, é melhor optar por copos, talheres, guardanapos, pratos e canudos recicláveis.

Fonte: Sebrae-AP.





TECNOLOGIA ANUNCIA MEDIÇÃO INTELIGENTE

Criado no Pará, novo dispositivo mostra em tempo real onde sua energia é desperdiçada FOTO: DIVULGAÇÃO

Smart Click: equipamento paraense ajuda consumidores a economizar sem esforço

ECONOMIA IMEDIATA

O monitoramento em tempo real, via internet, do consumo de energia e de padrões como tensão, corrente e fator de potência pode ser um caminho para a redução da conta de luz e para a melhor utilização dos recursos energéticos, gerando um menor impacto ao meio ambiente. Essa é a proposta do Smart Click, um dispositivo de baixo custo e fácil instalação desenvolvido no Pará e que tem como objetivo aplicar o conhecimento especializado de engenharia em uma solução que pode ser utilizada pelo consumidor comum para otimizar o consumo e gerar economia significativa nas contas de luz.

A solução é uma iniciativa da Amazon Tech, empresa paraense sediada no Parque de Ciência e Tecnologia Guamá (PCT Guamá) e que foi fundada pelos ex-professores universitários Alex Guedes, Elionai Sobrinho e Ronaldo Santos. A ideia surgiu quando os sócios observaram que, frequentemente, clientes de todos os portes

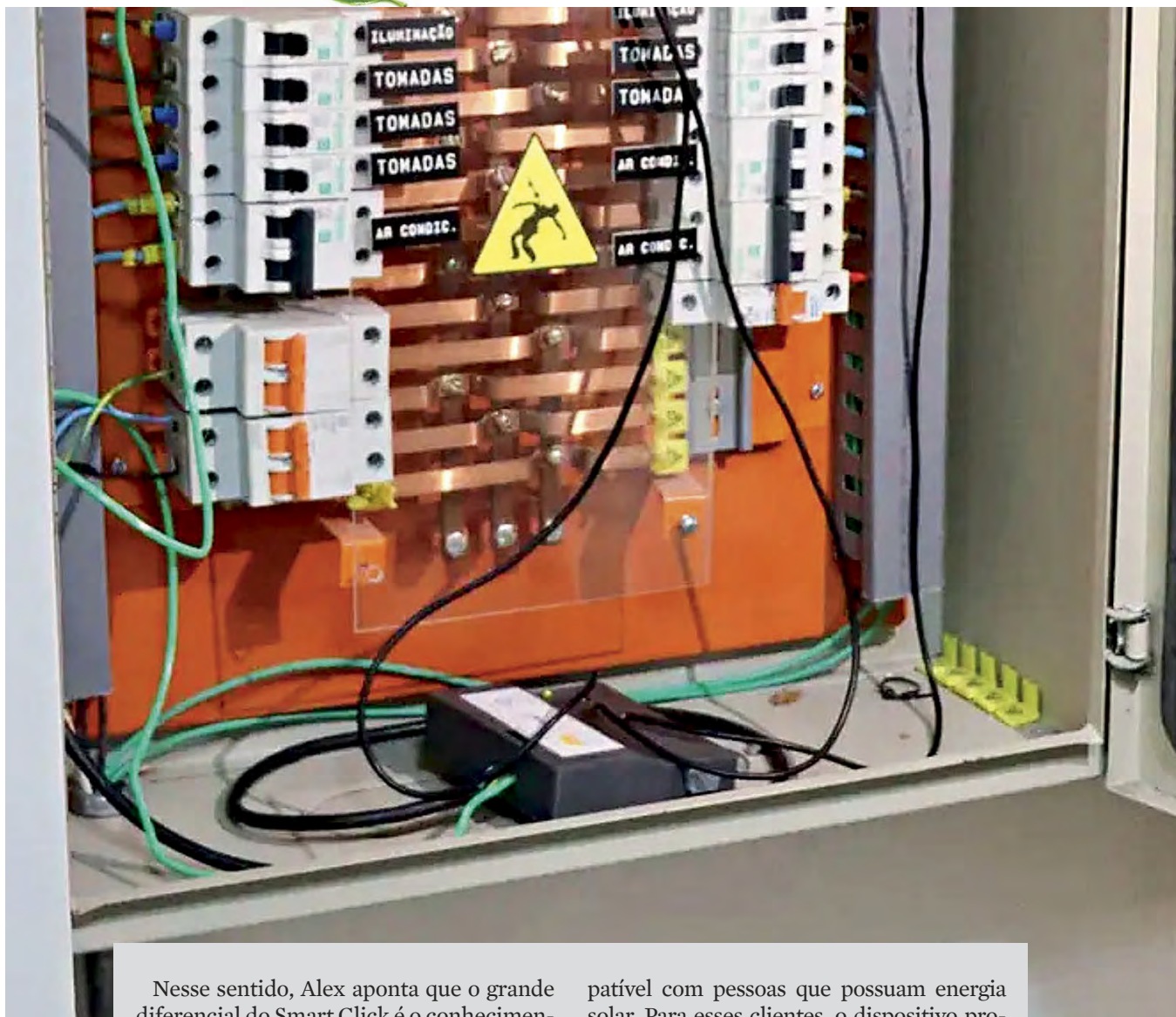
sofriam com o desperdício de energia ou pagavam a mais por não utilizarem de forma otimizada a energia elétrica fornecida, ou por não saberem fazer o enquadramento tarifário correto.

Alex Guedes explica que, na prática, o Smart Click tem dois componentes. “Ele tem um componente de hardware, ou seja, um equipamento de baixo custo que a gente instala no quadro de energia do cliente e que faz a leitura contínua do consumo, da tensão, e manda essas informações pela internet para um servidor que fica em uso. E tem um segundo componente, de software, que é um programa que o cliente final pode usar tanto na tela de um computador tradicional, quanto de um celular. É nesse aplicativo que ele vai ter, de modo simplificado, o resumo dessas informações”.

A premissa do Smart Click é ser um sistema utilizável por qualquer pessoa, sem a necessidade de ser um especialista. O dispositivo é capaz de realizar a leitura em tempo real do consumo de energia; gerenciar o consumo e monitorar parâ-

metros como tensão, corrente e fator de potência; identificar o mau uso da energia ou consumo excessivo em certos momentos, possibilitando distribuir melhor o gasto ao longo do dia e detectar uma possível falha no fornecimento de energia, enviando uma mensagem de alerta para o celular do usuário. “Pegando o exemplo do cliente residencial, a tarifa branca, que é uma tarifa que pouca gente utiliza na prática, é mais vantajosa quando o cliente não tem muito consumo entre 18h30 e 21h30”, exemplifica. “Imagina um pequeno escritório que fecha às 18h. O consumo dele cai nesse horário. Então, para muitos e muitos clientes, mesmo que estejam na categoria de residencial, a tarifa branca poderia ser mais interessante, mais lucrativa. Só que não tem como saber disso se você não fizer a medição, se você não conhecer o seu direito. E o sistema Smart Click incorpora todo esse conhecimento e traz essas soluções para uma pessoa que é leiga”.

 **CONTINUE LENDO**
PÁGINA 6



Nesse sentido, Alex aponta que o grande diferencial do Smart Click é o conhecimento incorporado sobre o mercado de energia. Com base no consumo medido e nas informações sobre o contrato de energia do cliente (concessionária e grupo tarifário), o sistema é capaz de identificar oportunidades de economia.

Após um período de medição, o sistema emite um relatório que detalha quanto o cliente poderia ter economizado caso estivesse em outro enquadramento tarifário, como é o caso da 'tarifa branca'. "Falando de um cliente residencial, pequeno, o cliente pode economizar R\$100, R\$150, às vezes R\$300 reais por mês só por estar no enquadramento tarifário correto".

Embora o dispositivo possa ser utilizado por consumidores de energia convencional, Alex Guedes explica que ele também é com-

patível com pessoas que possuam energia solar. Para esses clientes, o dispositivo proporciona um maior controle no gerenciamento do processo de cobrança. Enquanto muitos dependem da medição da concessionária para saber se a fatura e os créditos de energia estão corretos, o Smart Click permite que o cliente monitore o consumo e compare sua medição interna com a cobrança externa, verificando se os créditos estão sendo aplicados corretamente.

O projeto foi desenvolvido ao longo dos dois últimos anos com financiamento via Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), vinculada ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), por meio do Edital Finep Amazônia. Após o desenvolvimento do protótipo, a Amazon Tech agora se encontra na fase inicial de colocar o Smart Click no mercado.

Enquanto houver **floresta viva**
e de pé, seu negócio de **turismo**
sustentável nunca vai ter fim.



Turismo é uma atividade presencial, uma experiência vivida. As pegadas dos visitantes são bem-vindas, portanto. E indispensáveis. Mas cabe a todo mundo que vive dessa viagem **fazer a pegada de carbono ficar mais leve** em todo o raio de alcance da nossa atividade. Promover o turismo mais responsável e consciente, adotando **tecnologias ecoeficientes, gestão mais respeitosa dos recursos naturais e a promoção de cadeias sustentáveis de suprimentos**. O Banco da Amazônia está do seu lado nesse desafio, financiando a **adaptação do seu negócio à lógica da sustentabilidade**, com a linha de crédito **FNO Amazônia Empresarial Verde**. Uma solução financeira sob medida para ampliar, diversificar e modernizar o turismo amazônico, com taxas e prazos atrativos.

Saiba
mais:



 **banco da
amazônia**



8

NASCE A ROTA COMBÚ, A 10 MINUTOS DE BELÉM

Ilha do Combu lança rota inédita e vira vitrine de turismo sustentável na Amazônia

Rota Combú: a nova experiência amazônica que já lotou hotéis durante a COP30

FOTO: IRENE ALMEIDA

DO CACAU AO ARTESANATO

Apoucos minutos da efervescência urbana de Belém, a Ilha do Combu emerge como um case de sucesso no desenvolvimento do turismo sustentável, culminando na criação da inédita Rota Combú. A iniciativa, lançada oficialmente em Belém e apresentada em seguida no Rio de Janeiro, visa transformar a riqueza cultural e natural da ilha em um destino ecoturístico estruturado, focado na imersão e na sustentabilidade.

O projeto nasceu da união de empreendedores locais que já possuíam práticas de turismo e que receberam o apoio e a orientação do Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) no Pará. A rota foi concebida para proporcionar uma verdadeira imersão na cultura amazônica e no modo de vida das populações tradicionais ribeirinhas, organizando os diversos estabelecimentos que já atuam no local sob uma marca e um conjunto definido de empreendimentos. Mário César Carvalho, diretor de Inovação e Sustentabilidade da Vida Caboca Turismo, uma das empresas de receptivo credenciadas, explica que a base para o trabalho já existia. “A Ilha do Combu já tinha várias práticas de turismo, vários estabelecimentos que já tinham essas experiências e houve um interesse do Sebrae de organizar isso em torno de uma rota turística com uma marca, uma coisa mais definida de um conjunto de empreendimentos”.

O trabalho durou cerca de seis meses e envolveu a identificação de potenci-



ais já instalados, incluindo moradores com experiência em turismo e forte conexão ambiental. A partir disso, foram realizadas as qualificações dos atrativos que já existiam.

Já em operação, a Rota Combú é composta por 14 empreendimentos, cobrindo os eixos prioritários de Alimentos e Bebidas, Mobilidade, Hospitalidade e Economia Criativa, o que a torna um projeto alinhado com o legado da COP30.

Os empreendimentos envolvidos oferecem desde serviços de transporte e hospedagem até vivências ligadas à cadeia produtiva do cacau, do açaí, biojoias, ervas medicinais e o artesanato com sementes. Um dos principais objetivos da estruturação da rota é elevar o padrão do turismo local para atender públicos mais exigentes, incluindo visitantes internacionais.

Segundo Mário Carvalho, a rota surge como um esforço para qualificar a experiência oferecida. “Acho que a Rota veio principalmente para preparar a ilha para o turismo internacional, para as pessoas que

querem ter uma experiência de dormir na floresta, para preparar os empreendedores para isso também”.

Embora seja um “conjunto de produtos” e não apenas um roteiro, a procura individual pelos estabelecimentos que a compõem já aumentou. A repercussão tem sido tão grande que, em vista do movimento da COP, as opções de hospedagem na ilha tiveram lotação total.

Agora, a meta é focar na visibilidade do destino. “Enquanto Rota Combú, eu acho que é só o início de um trabalho. O interesse das pessoas de conhecer o Combu aumentou, não especificamente para comprar só o roteiro, mas o principal papel agora é popularizar o nome Combu entre o público nacional e internacional para que eles vejam que, assim como existe a Rota das Emoções no Ceará, como existe várias rotas de ecoturismo no Brasil, agora a gente também marcou o nosso ponto no mapa. Então, é só o início de um trabalho que vai render muito lá na frente”.

Que venham **mais histórias** para contar
e **mais futuros possíveis** para **construir**

+ de
12.500

pessoas nas programações

durante 18 dias de projeto

+ de **7 toneladas**
de alimentos

arrecadados para o **Sesc Mesa Brasil**

1 tonelada de
resíduos sólidos

coletados e destinados à **reciclagem**

315 participantes
de empresas e instituições

14 cases Hub de Negócios
de ecoeficiência no **Sustentáveis**

Energia Limpa para o futuro da Amazônia

Após o mundo ter se reunido em Belém para discutir o futuro da floresta e do meio ambiente na COP 30, a **Guamá Tratamento de Resíduos** continua participando ativamente das discussões e mostrando, na prática, como a gestão adequada de resíduos pode gerar energia limpa e renovável.

Por meio de um sistema de captação e aproveitamento do biogás gerado naturalmente pela decomposição dos resíduos, esse gás é convertido em energia elétrica, reduzindo a emissão de gases de efeito estufa e contribuindo para a descarbonização da Amazônia.

***Reaproveitamento do biogás,
energia para o futuro,
preservação da Amazônia.***

